Anno XXV. Quinta-feira 4 de Janeiro de 1849. N. 3.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente, a 2, ás 5 horas e 19 min. da manh.
Lua cheia, a 8, ás 8 horas e 31 min. da tarde.
Mingoante, a 16, ás 4 horas e 35 min. da manh.
Lua nova, a 24, ás 7 horas e 43 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceio, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, aos 30 minutos da tarde.
Segunda, aos 54 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. ⁂ Circumcisão do Senhor. Feriado para os negocios forenses por toda a semana.
2 Terça. S. Izidoro.
3 Quarta. S. Aprigio.
5 Quinta. S. Tito.
5 Sexta. S. Simeão Estellita.
6 Sabbado. ⁂ Dia de Reis. Ss. Gaspar, Balthasar e Belchior.
7 Domingo. S. Theodoro.

CAMBIOS NO DIA 3 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 25 ½ d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 116 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$500 a 30$000
» Moedas de 6$400 v. 17$000 a 17$200
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

11 DE DEZEMBRO DE 1848.

Por decreto desta data fôram nomeados: o bacharel Antonio Rodrigues Navarro de Siqueira, que completou o quartiennio de juiz municipal do termo da Cachoeira, na provincia da Bahia, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos das villas da Barra e Chique-Chique, na mesma provincia; o bacharel João Lustosa da Cunha Paranaguá, juiz municipal do termo da Cachoeira; o bacharel Julio Cesar Berenguer de Bitancourt, juiz municipal e de orphãos do termo de Itabaianna, na provincia de Sergipe: o padre José Antonio da Silva, apresentado na freguezia da Senhora das Dores do Campo-Formoso, pertencente a provincia de Minas, e bispado de Goyaz; e a João Navarro de Campos se fez mercê das serventias vitalicias dos officios de tabellião do publico judicial e notas do termo da cidade de Santo-Amaro, na provincia da Bahia, e do registo geral das hypothecas da mesma comarca.

1.ª SECÇÃO. — EXPEDIENTE DO DIA 20 DE DEZEMBRO DE 1848.

Decreto de 18 do corrente, apresentando o padre José Teixeira de Mattos na igreja parochial de Santa-Anna da Ilha-Grande de fóra, do bispado do Rio-de-Janeiro

Idem idem, apresentando o padre Manoel de Magalhães Menezes na freguezia de S.-Miguel da barra do Rio-de-Contas, do arcebispado da Bahia.

Idem de 19, nomeando o bacharel José Christiniano Garção Stockler para juiz de direito da comarca de Porto-Seguro na Bahia.

Idem idem, removendo o juiz de direito Francisco José Furtado da comarca de Caxias no Maranhão para a 2.ª vara crime da capital do Pará.

Idem idem, o juiz de direito João Caetano Lisbôa da comarca de Vianna para a de Caxias.

Idem idem, o juiz de direito Antonio Gonçalves Martins da comarca de Porto-Seguro para a de Santo-Amaro na Bahia.

1.ª SECÇAO. — EXPEDIENTE DO DIA 22 DE DEZEMBRO DE 1848.

Decreto n. 564, de 18 do corrente, desannexando o termo da barra do Rio-de-Contas dos de Ilhéos e Olivença, e o de Marahú dos de Camamú e Barcellos, na provincia da Bahia, para ficarem ambos reunidos debaixo da jurisdicção de um juiz municipal e de orphãos que vencerá o ordenado annual de 400$.

Idem da mesma data, ordenando que o juiz municipal e de orphãos dos termos da barra do Rio-de-Contas, Ilhéos e Olivença, Jeronymo da Silva Ribeiro, continue a servir, até completar o quatriennio da lei, nos termos da barra do Rio-de-Contas e Marahú.

Idem idem, removendo o juiz municipal e de orphãos, José Antonio de Souza Paço, dos termos de Caravellas, Viçosa e Porto-Alegre, para os de Ilhéos e Olivença, por o pedir.

Idem idem, José Antonio de Saraiva, dos termos de Valença e Jequiriçá para a Villa-Nova-da-Rainha, na Bahia, por o pedir.

Idem idem, nomeando o bacharel Adriano José Leal para juiz municipal e de orphãos dos termos de Valença e Jequiriçá.

Idem idem, nomeando o bacharel Luiz Antonio Pereira Franco para juiz municipal e de orphãos do termo da Purilicação, na Bahia.

Idem idem, o bacharel José Pinheiro Lisbôa para os termos de Caravellas, Viçosa e Porto-Alegre.

Idem de 19, nomeando o bacharel Joaquim Octavio Nebias para juiz de direito da 4.ª comarca de S.-Paulo.

Idem idem, removendo o juiz de direito João José de Almeida Couto da 4.ª comarca de S.-Paulo para a 2.ª vara crime da capital da Bahia.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.— Cumprindo as ordens da presidencia, de 22 do corrente, e o que determina o art 10 dos estatutos do collegio dos orphãos, a commissão da thesouraria provincial passa a relatar a V. Exc. o resultado das contas que no dia 23 do corrente tomou á administração do patrimonio deste collegio. Devia a commissão tomar estas contas de todo o tempo em que foi thesoureiro Luiz Ignacio Ribeiro Roma, por isso que fôram ellas exigidas pela presidencia em consequencia do fallecimento deste thesoureiro; mas, tendo a administração prestado contas a assembléa provincial até o ultimo de junho deste anno, que as achou exactas, e de cujo resultado está o governo inteirado, julgou a commissão que devia considerar a administração desonerada até esse tempo, e só responsavel pelas contas de julho por diante, que exigio e lhe fôram dadas.

Do exame feito nos livros caixa, de contas correntes do procurador, de contas correntes de alugueis de casas, e no de deposito; do procedido nos documentos de receita e despeza que se achavam conferidos, e com os competentes despachos; e da confrontação destes documentos com a escripturação dos referidos livros, verificou a commissão que, sendo, pelo balanço até o ultimo de junho, o saldo 2:497,620, e passando este saldo para o trimestre seguinte, junto a renda arrecadada até o ultimo de setembro, em que prestou o thesoureiro contas á administração, deu a receita de 9:306,303, e sendo a despeza deste trimestre de 6:989,478, o saldo no ultimo de setembro foi de 2:316,825. Este saldo, passando tambem para o trimestre corrente com a renda nelle arrecadada até 23 deste mez, deu de receita 8:325,561, e como a despeza até este dia fosse de 7:557,774, o saldo existente he de 767,787 réis. Este dinheiro, devendo existir em cofre, achava-se em mão do thesoureiro, o qual por deliberação da administração deixava de recolher a renda que arrecadava, afim de satisfazer de prompto os pagamentos da despeza que se fosse fazendo.

Na caixa de depositos, segundo consta do respectivo livro e documentos que comprovam os seus lançamentos, devia existir a quantia de 359,411 réis dos descontos de 5 por cento nos ordenados dos empregados dos dous collegios desde janeiro do corrente anno até o ultimo de novembro; mas esta quantia, segundo as ordens da presidencia, estava em podêr do thesoureiro, como o unico responsavel para a administração da caixa economica, a quem deve ser ella entregue.

Está, portanto, o thesoureiro responsavel pelo saldo em 23 do corrente, e pela porcentagem pertencente a caixa economica, o que tudo faz a quantia de 1:127,198 réis. Esta quantia declarou a administração que tinha exigido da viuva do thesoureiro, e esperava que muito breve fosse recolhida ao cofre.

Releva dizer á V. Exc. que o procurador está quite; que só fôram apresentados a commissão os livros acima referidos, estando escripturados de dia o caixa e o de deposito, e até o ultimo em setembro, os outros dous que deixaram de ser apresentados, por suppôr a administração desnecessario para a tomada de contas, os livros da divida activa, de contas correntes de rendimento dos predios, do rendimento de fóros de sitios, de rendimento de fóros de casas, e dos diversos credores do patrimonio; mas foi affirmado pelo escripturario da administração, que merece toda confiança, que estes livros se acham escripturados em dia. A administração tambem declarou que a cobrança dos fóros e das outras dividas activas achava-se em atraso e lutava com difficuldades; e que o patrimonio apenas devia alguns fóros; o receituario de ambos os collegios, de março por diante; e desde 15 de novembro o aluguel da casa em que se acha o collegio das orphãas.

Nada, portanto, póde a commissão informar a V. Exc. sobre a divida activa do patrimonio que deve ser conhecida exactamente, principalmente a cobravel, porque della tambem dependem as despezas futuras dos collegios; e não insistio na apresentação dos livros que deixaram de ser apresentados, por onde conheceria esta divida, e o que informaram o escripturario e a administração, porque julgou que o fim da tomada de contas de que foi encarregada era conhecer o alcance em que se achava o thesoureiro, o que só está dependente dos livros que a administração apresentou.

Nada mais tem a commissão de relatar a V. Exc. Deos guarde a V. Exc. Recife, 29 de dezembro de 1848.—Illm. e Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia.—*José Pedro da Silva.*—*Joaquim José da Silva Castro.*—*Thomaz José da Silva Gusmão Junior.*

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE DEZEMBRO.

Officio. — Ao juiz de direito da comarca de Santo-Antão, dizendo que fica sciente de que o promotor publico daquelle termo desempenha satisfactoriamente os deveres inherentes ao seu cargo.

Portaria. — Demittindo dos cargos de primeiro e segundo supplentes do subdelegado do districto de Cruangy, municipio de Goianna a José Ignacio de Mello e Anselmo Pereira de Lucena, e nomeando para substituir o primeiro a Joaquim Marques da Silva, e o segundo a Estolano de Paula Gomes dos Santos

Dita. — Nomeando o capitão Amaro de Oliveira Coutinho para o cargo de subdelegado do districto de Cruangy, municipio de Goianna, vago pela demissão dada a João Vieira de Mello. — Fizeram-se as participações do estylo.

IDEM DO DIA 29.

Officio. — A' camara do Bonito. — Em resposta ao officio dessa camara, datado em 20 do corrente, pedindo esclarecimento sobre a duvida em que se acha de apurar as actas das eleições para vereadores e juizes de paz do quatrienio proximo por se não ter procedido a ellas nas freguezias do Altinho e Caruarú pelos motivos expostos no mesmo officio; cumpre-me dizer a Vms. que devem sem demora fazer a apuração de umas e outras, na fórma do artigo 105 da lei de 19 de agosto de 1846, e impossar os eleitos, expedindo ordens para que se proceda a eleição nas referidas freguezias segundo o disposto no artigo 60 da mesma lei, advertindo que as actas relativas a eleição dos vereadores serão archivadas pela camara até decisão do governo imperial que declare se deve juntar aos votos já apurados os que constarem das mesmas actas.

Dito. — Ao commandante das fôrças navaes, recommendando mande entregar á disposição do commandante das armas o recruta Manoel Estevão, visto ser desertor do 1.º batalhão de artilharia.

Dito. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando mande dar passagem por conta do governo até a cidade da Fortaleza ao cadete do corpo fixo do Ceará, Victor Modesto Braga, que nesta occasião segue para aquella provincia.

Portaria. — Nomeando o capitão da terceira classe do exercito, João Francisco do Rego Barreto, para exercer interinamente o cargo de ajudante da directoria do arsenal de guerra. — Fizeram-se as convenientes participações.

IDEM DO DIA 30.

Officio. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja transportado para o Maranhão no vapor *Imperatriz*, por conta do governo, o alferes do 2.º batalhão de fuzileiros, Manoel Baptista Ribeiro de Farias que para alli segue em commissão, acompanhando o Exm. presidente nomeado para aquella provincia.

Dito. — Ao chefe de policia, mandando pôr a disposição do commandante das fôrças navaes o recruta Antonio Vicente (carocha) que se reconheceu ser desertor da corvêta *Euterpe*.

Dito. — Ao agente das barcas de vapor, mandando dar passagem por conta do governo para a cidade da Fortaleza ao capitão do corpo fixo do Ceará, Manoel Moreira da Rocha e a José Ricardo Bravo ex cabo de esquadra do mesmo corpo.

Dito. — Ao mesmo, mandando dar passagem para a provincia do Maranhão no vapor *Imperatriz* por conta do governo ao soldado do 1.º batalhão de caçadores, Antonio Manoel Lomba.

IDEM DO DIA 31.

Officio. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo uma cópia da parte do commandante do corpo de policia na qual da conta de ter sido apprehendida em uma canôa uma porção de maná que se pretendia subtrahir ao pagamento de direitos, e declarando que deve mandar receber o genero na secretaria do governo e a canôa no arsenal de marinha. — Participou-se ao inspector do referido arsenal.

Dito. — Ao commandante das fôrças navaes, declarando que póde mandar entregar ao chefe de policia a roupa que foi apprehendida pelo escaler do brigue *Caliope*, e ao director do arsenal de guerra a canôa e mais objectos, fazendo constar aos apprehensores que o governo se satisfez com a maneira com que desempenharam o seu dever. — Scientificou-se o director do referido arsenal.

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 2 DO CORRENTE.

Fôram presos:—á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, os pretos Manoel, escravo de D. Francisca de tal, por querer sentar praça a bordo do brigue de guerra portuguez; Francisco, escravo de Francisco Bernardo Ferreira, e Sebastião, escravo de Manoel Antonio; e o paisano José Xavier da Costa:—do delegado do 1.º districto, Luiz Antonio Apolinario:—do subdelegado do Recife, os paisanos José Antonio de Oliveira e Bernardo Gomes Braga.—Destes seis não consta o motivo das prisões.

O 1.º Amanuense,
Aprigio José da Silva.

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

4.ª SESSÃO ORDINARIA EM 16 DE DEZEMBRO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SR. REGO E ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Barros, Barata e Mamede, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta d'antecedente.

O secretario fez a leitura de um officio do cordeador, apresentando os orçamentos dos concertos do açougue publico do bairro da Bôa-Vista e da ponte da rua da Aurora; e achando a camara que os da ponte orçavam em não pequena quantia que actualmente não podia ser despendida, attenta a exiguidade de seus cofres, encarregou a uma commissão dos Srs. vereadores Carneiro Monteiro e Barata de examinar a ruina da mencionada ponte e o orçamento feito, afim de ver se podia ser este modificado, fazendo-se apenas os concertos indispensaveis.

Recebeu a camara uma notificação do procurador-fiscal da fazenda provincial, para não pagar, no caso de ser presente ao procurador, uma lettra de reis 1:399,532, passada pela camara, em virtude da lei provincial n. 170, e vencida a 30 de junho ultimo, por se ter extraviado no acto de sellar-se; e neste sentido se expedio ordem ao procurador.

Deliberou a camara se officiasse ao presidente do concelho de salubridade, pedindo-lhe houvesse de responder até o dia 23 do corrente ao officio da mesma camara em que lhe consultava sobre a designação dos lugares adaptados para onde devam ser removidas as padarias e outros estabelecimentos que devem ter essa sorte em virtude das posturas em vigor.

Tambem mandou officiar ao Sr. vereador Nery da Fonseca para que remettesse quaesquer papeis que porventura tivesse em seu poder como membro da commissão de saúde, visto ter deixado de comparecer as sessões.

Não tendo nada mais a tratar, levantou-se a sessão. Eu, *Manoel Ferreira Acciole*, secretario interino, a escrevi. *Rego Albuquerque*, presidente. — *Carneiro Monteiro.* — *Barros.* — *Barata.* — *Mamede.*

PROPAGANDA HOMŒOPATICA.

XXXI.

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.
Res non verba.

Circumstancias muito poderosas me teem obrigado a demorar em Pernambuco mais tempo do que o que convinha aos interesses da homœopathia. Na vida do homem tudo he incertezas; não podemos hoje affirmar aquillo que temos de fazer amanhãa; porque a ninguem he dado ler nas paginas do livro do futuro. Deos, que tudo vê, que tudo sabe, muitas vezes deixa levantar-se diante do homem certos embaraços que se oppõem ao cumprimento de seus desejos; e tudo que Deos faz sempre he em beneficio da humanidade. Só o impio não reconhecera sua bondade, e não respeitara seus altos mysterios!

Era tenção minha estabelecer nesta bella cidade um consultorio homœopathico gratuito para a pobreza, e dirigi-lo tão somente por espaço de 4 mezes, tempo em que eu devia seguir a cumprir minha missão em outras partes, salvo se o Exm. ex-presidente da provincia se dignasse de aceitar o meu offerecimento de curar gratuitamente os pobres do hospital da caridade, e servir igualmente o lugar de presidente do concelho de salubridade; mas já lá vai passando meio anno. Durante este periodo não tenho cessado de promover o bem d'esta classe desvalida, com todo o empenho e desvelo proprio de um verdadeiro christão. Tenho merecido os respeitos dessa gente, para quem a maioria dos homens olha com tanto desprezo, não se lembrando que todos somos irmãos em Christo! E se um ou outro tem em seu coração afagado esse monstro ..

Q' d'infernal peçonha se alimenta...
Q' de roda de si tudo afugenta ..

quero fallar da horrivel ingratidão que os antigos Egypcios puniam com a pena de morte, todos os outros me teem dado não equivocas provas de sua natural bondade e de seu reconhecimento.

Tendo sido a minha demora o obstaculo da propagação da homœopathia no norte, e não convindo que por mais tempo deixasse a pobreza dessas provincias de receber os soccorros que por nossas mãos lhe distribue a Providencia, seguirão hoje no vapor para o Ceará os illustres homœopathas Dr. Augusto Jernsted e Marius Porte, afim de abrirem consultorios gratuitos, onde os pobres encontrarão remedio prompto a seus males. Elles me esperam; e eu os seguirei o mais breve que me for possivel.

Ficaram dirigindo o consultorio de Maceió os Srs. Drs. Francisco José da Silva Porto e João Arneand de Araujo Lima. Deos os proteja, e a causa da humanidade triumphará.

Pernambuco, 17 de dezembro de 1848.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

MAIS UMA LIÇÃO DE ... HOMOEOPATHIA PURA.

O maior cego he aquelle que não quer ver

VIII.

Pretendo não fatigar muito o publico com meus escriptos, porque he tempo já de saber elle o que lhe convem melhor; além de que, a homœopathia está hoje admittida em todo o Rio-de-Janeiro como a verdadeira sciencia de curar, ou pelo menos como o systema de medicina que melhores resultados tem apresentado: nas provincias tambem a homœopathia tem ganho sobre a sua rival victorias decisivas, principalmente na Bahia, nas Alagoas; em Pernambuco ella tem firmado a sua existencia de tal sorte, que nunca mais podera ser depreciada senão por falsos homœopathas que a queiram abraçar para suffoca-la: mas, ainda assim, jamais hão de podêr aniquila-la, porque todo o pai de familia, todo o chefe de um estabelecimento qualquer, e todo o cura de almas ou qualquer sacerdote póde estuda-la, pode enriquecê-la de multiplicadas experiencias puras, e póde exercê-la: póde com ella fazer continuadas esmolas, póde alliviar as dóres do seu proximo, e póde salvar muitas vidas, exercendo a caridade em toda a sua magnifica extensão. Hei de, portanto, ser de ora em diante menos prodigo de publicações; mas por agora permittir-se-me-ha que ainda resuma o que tenho dito para que venha a ficar de memoria, e sirva para o futuro a todo aquelle que julgar a proposito indagar se as minhas acções vão de accordo com as minhas palavras, e tambem para que possa servir-me de corpo de delicto todas as vezes que as autoridades julgarem a proposito applicar-me as leis que regulam o exercicio da medicina, ainda que a homœopathia, por ser um facto não só novo ante as leis, mas opposto a supposta sciencia que as leis protegem, longe esteja do alcance dessas leis que a ignoravam, e que nem para ella, nem contra ella fôram promulgadas.

IX.

Em resumo, o chamado acaso, que para mim não foi outra cousa mais que um signal da Providencia Divina, fez conhecer a toda a cidade que o *stramonio* produz no homem são uma especie de loucura caracterisada por insolita alegria. Ha oito annos que a homœopathia foi annunciada como a sciencia verdadeira de curar, e tem demonstrado, já pelos argumentos theoricos, já pelos exemplos praticos, que assim he. Esta experiencia consiste em administrar aos enfermos aquelles remedios que, por experiencias feitas no homem são, se veio a saber que produzem incommodos muito semelhantes aos symptomas que esses enfermos accusam e nelles se observam. Esta sciencia he tão simples, e quasi tão infallivel como as mathematicas. Para sabê-la de pouco se carece. He mister estudar o homem no seu estado de saúde, e estudar as alterações de saúde que diversas substancias da natureza produzem no homem; e depois, na presença do homem enfermo, fazer applicação

ILEGÍVEL

destes conhecimentos, sem ter de enredar o espirito nas vãas hypotheses e conjecturas, ou explicações inexplicaveis, que constituem todo o apanagio da velha medicina. He claro agora que, se apresentarmos o exemplo de uma enfermidade cujos symptomas tenham toda a semelhança com os que produz o *stramonio*, e administrando o stramonio curarmos essa enfermidade, teremos provado que uma molestia cura-se com o remedio capaz de produzir no homem são outra molestia muito semelhante: he claro, digo, que a homœopathia he a verdadeira medicina. E tão claro me parece este exemplo, que não he necessario ser medico para o comprehender; basta o simples bom senso, basta não estar prevenido, basta querer conhecer toda a verdade e ter coração para antepô-la a todas as considerações humanas, e para soffrer por ella.... *João Vicente Martins.*

O abaixo assignado, em respeito ao dever de gratidão, vai dar publico agradecimento ao Sr. João Vicente Martins por haver salvado a sua senhora da mais grave enfermidade, empregando os meios aconselhados pelo systema homœopathico. A não serem esses meios, viviria eu ainda deplorando os effeitos de uma verdadeira desgraça.

Ao Sr. João Vicente Martins e ao seu systema devo, portanto, mostrar-me reconhecido.

Rio-de-Janeiro, 3 de outubro de 1848. — *Luiz Mendes Ribeiro.*

HOMŒOPATHIA.

ILLM. SR. LUIZ MENDES RIBEIRO.

Mostra-se-me V. S. reconhecido pelo tratamento e cura homœopathica de sua prezadissima esposa.

Muito agradeço a sua delicadeza: não me devia V. S. nenhuns agradecimentos; mas ambos nós devemos a Deos infinitas graças; V. S. porque alcançou a cura tão desejada de sua senhora, eu porque encontrei mais uma occasião muito opportuna de fazer conhecida a homœopathia. Praza a Deos que todo o pai de familia, todo o chefe de qualquer estabelecimento, e todo o cura de almas dedique uma hora por dia ao estudo da homœopathia, ou que ao menos reflicta em sua simplicidade, na promptidão dos seus effeitos, na tão commoda e tão economica administração dos seus meios, e sobretudo na magnifica extensão de soccorros opportunos que ella póde profusamente repartir pelos pobres, administrada por quem tiver um verdadeiro espirito de caridade christãa. Então o exercicio da arte de curar deixará de ser na mão de muitos, como tem sido, uma traficancia; então a medicina do corpo virá a ter na homœopathia o seu evangelho, como o tem nos livros sagrados a medicina de nossa alma, e sem blasphemia, á vista do prodigioso effeito das pequinissimas dóses homœopathicas, poderemos dizer: « Uma só gotta de agoa cristalina e pura em que vai vida, como na simples hostia consagrada, existe a redempção. . . .

João Vicente Martins.

Receita e despeza da camara municipal do Recife, no mez de dezembro de 1848.

RECEITA.

Imposto de 2,000 rs. sobre mascates e boceteiras	20,000
Cordeações e licenças	39,760
Fóros	7,100
Aferição	3,334,000
Loja da praça da Independencia	12,500
Ribeira da freguezia de S.-José	205,000
Praça do mercado da Boa-Vista	200,000
Multas por infracções de posturas, a saber:	
Da freguezia do Recife	30,000
Dita de Santo-Antonio	21,000
Dita de S.-José	30,000
Dita da Boa-Vista	4,000
	85,000
Ditas pelo codigo	6,000
Rs.	3:909,360

DESPEZA.

Aluguel do paço da camara	166,666
Ordenado e commissão	1:366,479
Expediente	18,900
Decima	357,080
Eleições	4,160
Limpeza de ruas	9,920
Eventuaes	355,140
	2:278,345
Balanço a favor da receita	1:631,015
Rs.	3:909,360

Contadoria municipal do Recife, 2 de janeiro de 1849.

O Contador,
Manoel Gregorio da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 3 DE JANEIRO DE 1849.

A REVOLTA ACHA-SE NOS PAROXISMOS DA MORTE.

Verdadeiros bandidos, os revoltosos andam dispersos em pequenos grupos, e sempre pelas mattas, arriscando-se sómente a disparar alguns tiros, quando, ralados pela fome, se resolvem a atacar alguma partida de ordeiros na esperança de lhes poderem roubar parte da bagagem. Foi assim que alguns desses vandalos ousaram desemboscar-se lá para as bandas de Ipojuca, afim de esforçarem-se por tomar as rezes que levava uma pequena fôrça da legalidade; mas, com a cobardia do salteador, correram em debandada, apenas essa fôrça deu a primeira descarga.

Eis quanto se passou em Ipojuca: tudo o mais he um tecido de falsidades com que os promotores da revolta buscam illudir o povo que, graças a DEOS, os vai conhecendo, e despreza completamente as suas alicantinas.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lê-se no *Jornal do Commercio* n. 353, de 23 de dezembro ultimo:

« Temos folhas de New-York até 10 do passado. Na eleição para presidente da união triumphou o candidato conservador.

« Dos trinta estados de que se compõe a confederação, era conhecido o resultado da eleição em 21. Estes, com 244 votos eleitoraes, votaram da maneira seguinte:

13 em favor do general Taylor com 154 votos.
8 » » do general Cass com 90 »

21 estados votos 244

« Faltavam 9 estados com 46 votos. O numero total dos votos he de 290. Maioria absoluta 146. »

Publicação a pedido.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

SESSAÕ DE 5 DE DEZEMBRO DE 1848.

Presidencia do Sr. concelheiro Dr. Figueiredo.

O Sr. presidente abrio a sessão com os Srs concelheiros Pinto, Nabuco, Cirne, Duarte, Peçanha, Perdigão Malheiros, Almeida, Barreto Pedroso, Siqueira, Mattos, Veiga e Carneiro, &c.

Sentença n. 1015.

Vistos, expostos e relatados os presentes autos civeis entre partes, recorrente José Joaquim do Rego Barros, e recorrida a fazenda nacional, concedem a revista pela injustiça notoria com que o accordam de fl. sustentando o de fl. privou o recorrente da propriedade e posse que por mais de cento e sessenta annos tinha por si de seus antecessores de parte dos terrenos concedidos pelas cartas de sesmaria a fl: porquanto, verificando-se por ellas que ao capitão-mór João do Rego Barros fôram concedidos, de propriedade e livres de pensão, em remuneração de serviços, terrenos comprehendidos entre o mar e o rio, no lugar hoje denominado Fóra-de-Portas, he manifesto que essa concessão comprehendeu terrenos que são propriamente de marinha, segundo a lei de 15 de novembro de 1831, art. 51, § 14 e regulamento respectivo.

He incontestavel a validade dessa concessão, por isso que foi feita em nome e por autorisação da corôa, nessa época revestida de plena soberania, bem como o he que as expressões, com que se acham enunciadas as mesmas concessões, constituem titulo expresso e especial, de que falla o officio do thesouro publico de 24 de setembro de 1835, dirigido ao presidente da provincia do Rio-de-Janeiro, necessario para que se entendam concedidos taes terrenos.

Provada assim a legalidade da natureza da concessão, he manifesto o direito de propriedade e de posse que tem o recorrente nesses terrenos, direito garantido pela constituição do imperio, que não foi invalidado pela citada lei de 15 de novembro de 1831 e legislação posterior. Accresce que não podia o recorrente ser privado desse direito de propriedade e posse de mais de cento e sessenta annos em beneficio da fazenda publica, sem que fôsse per ella competentemente accionado, o que se verifica dos autos que não aconteceu, tendo sido julgado improcedente a reconvenção a fl. com que veio o procurador-fiscal pelo accordam fl. que passou em julgado.

Remettam-se os autos á relação do Rio-de-Janeiro para seu novo julgamento, &c., Assignados os membros do tribunal, sendo vencidos os Srs. concelheiros Pinto, Duarte, Almeida, Siqueira e Perdigão Malheiros, que votaram pela negação.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 3 .... 5:393,052

Descarregam hoje, 4 de janeiro.

Escuna — *Frederica* — taboas de pinho.
Brigue — *Chanticler* — bacalhão.
Patacho — *Annah* — mercadorias.
Brigue — *Gabriel* — idem.
Escuna — *Laura* — idem.
Barca — *Navarre* — farinha e bolachinha.

IMPORTAÇAO'.

Chanticler, brigue inglez, vindo de Terra-Nova, entrado no mez proximo passado, consignado a Le Breton Schramm & Companhia, manifestou o seguinte:

2610 barricas com bacalhão; aos mesmos consignatarios.

Laura, barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no mez proximo passado, consignada a Rydgway Jamison & Companhia, manifestou o seguinte:

100 toneladas carvão de pedra, 30 gigos e 72 meios ditos louça, 4 fardos e 2 caixas fazendas de linho, 9 toneladas, 17 quintaes, 1 arroba e 7 libras ferro em barra; a Rydgway Jamison & Companhia.

18 barris pregos, 20 embrulhos aço; a G. Kenworthy & Companhia.

4 fardos lonas; a W. C. Cox.

130 barricas soda; a D. G. P. Lima.

4 caixas cobre em folha e arroellas; a C. J. Astley.

103 caldeiras de ferro; a S. P. Johnston.

47 caldeiras; a D. W. Bauman.

5000 tijolos; a A. S. Cobertt.

19 caixas fazendas de linho, 21 fardos e 5 ditas ditas de algodão, 9 caldeiras de ferro, 2 fardos baetas; a Mc. Calmont & Companhia.

1 caixa fazendas de linho, 3 fardos e 8 ditas ditas de algodão; a Adamson Howie & Companhia.

5 fardos fazendas de algodão, 2 caixas córtes de vestidos, 2 ditas vestidos de seda e algodão, 1 dita chales de seda e lãa; a Latham e Hibbert.

21 fardos fazendas de algodão, 6 caixas linhas, 1 dita miudezas, 1 embrulho amostras de assucar; a H. Gibson.

2 fardos cobertores; a Jones Paton & Companhia.

1 embrulho livros; a H. Christophers.

8 fardos fazendas de algodão, 1 caixa lenços de seda; a Fox Brothers & Companhia.

1 caixa fazendas, 1 dita ferragens; a M. S. Mauson.

3 caixas ferragens; a F. Robilliard.

1 fardo cobertores; a Roza Braga & Companhia.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 3.

Geral	2:997,223
Diversas provincias.............	58,439
	3:055,662

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 3 .... 2:710,550

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 3.

Rio-de-Janeiro; 18 dias, brigue sueco *Sevea*, de 174 toneladas, capitão J. J. Dalen, equipagem 11, em lastro; ao capitão.

Genova; 51 dias, polaca sarda *Constante*, de 190 toneladas, capitão Bartholomeu Romogenio, equipagem 12, em lastro; a ordem.

EDITAES.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da santa sé apostolica, bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. I. e C., etc.

Por especial mandado de S. M. Imperial, communicado pelo imperial aviso de 14 de maio de 1829, expedido pela secretaria de estado dos negocios da justiça, pomos em concurso, pelo presente edital, as seguintes igrejas vagas deste bispado: a de N. S. da Penna do Burity, a de S. João Baptista de Porto-Alegre, a de S. Rita do Rio-Preto, a de S. José de Carinhanha, a de J. José de Ingazeira, a de Sant'Anna d'Upanema, a de N. S. da Conceição de Cabaceiras e a de N. S. do Rozario de Natuba.

Todo o reverendo sacerdote ou clerigo que queira fazer opposição as igrejas acima referidas, apresente-se com os seus papeis promptos e correntes, na fórma do estylo, para serem admittidos, fazendo termo de opposição dentro do prazo de sessenta dias, findos os quaes, se fará o concurso, em o qual responderão os reverendos oppositores nove casos de moral e consciencia, e farão uma exposição ou homilia do evangelho que assignarmos, para propormos a S. M. o Imperador os que se julgarem mais dignos, na fórma dos sagrados canones e conc. trid.

Dado em Olinda sôb o sello da chancellaria e nosso signal, aos 30 de dezembro de 1848. E eu, *o padre Joaquim d'Assumpção,* escrivão da camara episcopal, o subscrevi.

João, bispo diocesano.

Estava o sello das armas episcopaes.

Assumpçaõ.

Edital pelo qual manda S. Exc. reverendissima pôr a concurso as igrejas vagas deste bispado, na conformidade das imperiaes ordens, como no mesmo se declara.

Para V. Exc. reverendissima assignrr.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar, no dia 11 do corrente, á quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das diversas repartições publicas provinciaes, avaliados em dous contos e oitocentos mil rs. por anno.

A arrematação será feita por tempo de 5 mezes a contar do 1.° de fevereio ao ultimo de junho de 1849.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 3 de janeiro de 1849.

O 2.° escripturario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

— Tendo o arsenal de marinha de admittir para os seus trabalhos officiaes de carpina e serventes, sendo estes em numero de trinta, preferindo-se os livres a escravos, com o jornal cada um de 560 réis, assim manda o Illm. Sr. inspector fazer publico para conhecimento dos que possa interessar, devendo os pretendentes apresentar-se-lhe com toda a brevidade.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 3 de janeiro de 1849.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

CARTAS SEGURAS EXISTENTES NO CORREIO, CHEGADAS ULTIMAMENTE PELO VAPOR DO SUL PARA OS SRS.:

Antonio de Souza Martins, em Olinda.
Joaquim Nunes Machado.
João Ferreira Coutinho.
José Muniz Tavares.
Vicente Pereira do Rego.

THEATRO DE APOLLO.

Muito interessante 1.ª representação da companhia franceza sôb a direcção do Mr. Dupré.

As representações constarão de dramas, cantigas, operas dramaticas e jocosas, pantomimas, dansas, romanses e chansonetas.

As pessoas que quizerem subscrever para dez representações, tenham a bondade de dirigir-se á casa do director, rua da Senzalla-Velha, n. 142.

Publicação literaria.

Sahio a luz o — resumo da historia do Brasil — composto pelo professor publico S. H. de Albuquerque. Este resumo intermediado pelas mais bellas estancias do poema — Caramurú, e terminado por quatro interessantes indices chronologicos e por uma estatistica dos bachareis formados em direito, offerece ao leitor instrucção e recreio e a commodidade de encontrar em um volume muito bem impresso e por modico preço aquillo que só acharia em varias obras e por mais dinheiro. Acha-se á venda na rua do Crespo loja n. 16 do Sr. José Azevedo de Andrade, e em Olinda rua de Mathias Ferreira sobrado n. 6, brox. 4,000 réis. Nestes mesmos lugares pódem os Srs. assignantes procurar os seus exemplares, por cada um dos quaes só pagarão 3,000 réis.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 6 do corrente, o patacho *Dous-Irmãos*, recebe unicamente escravos a frete e passageiros: trata-se na rua de Apollo, armazem de assucar, n. 4, ou na rua do Trapiche-Novo, n. 6.

-- Para o Aracaty sahe, o mais breve possivel, o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem quizer carregar, dirija-se ao mesmo mestre, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue *Atala*, por ter mais da metade da carga engajada: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- Para Bahia segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o hiate *San-João*: para o resto e passageiros, trata-se com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue até o dia 10 do corrente o brigue *Assombro*, por se achar com o seu carregamento de sal; recebe alguma carga miuda e passageiros, para o que tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife, n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

— Para Lisbôa sahe com muita brevidade o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter grande parte de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, ou ao capitão na Praça-do-Commercio.

-- Para Lisbôa sahirá, com a maior brevidade possivel, o bem conhecido brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, capitão Manoel de Oliveira Faneco: tem parte de sua carga engajada: para o restante e passageiros, para o que offerece asseiados commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, a barca portugueza *Tejo*, capitão Manoel dos Reis, por ter parte de seu carregamento prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, com brevidade, o brigue *Assombro*, forrado de cobre, de primeira marcha; deixou de sahir no dia 15 por inconvenientes: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem ricos commodos, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o brigue-escuna nacional *Olinda*: tem parte de sua carga engajada, para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

-- Para Lisbôa partira, com a maior brevidade possivel, o hiate portuguez *Especulador*, fabricado recentemente; tem parte de seu carregamento prompta, faltando-lhe cerca de 3,000 arrobas: quem nelle quizer carregar a frete, dirija-se ao consignatario, Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

Avisos diversos.

-- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar, um curso de GEOGRAPHIA e HISTORIA e outro de RHETORICA e POETICA. As pessoas que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas, pódem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.

-- A professora que mora na rua larga do Rozario, no primeiro andar do sobrado da esquina defronte da igreja, avisa aos pais de suas alumnas, que abre a sua aula no dia oito do corrente, e que continúa a receber pensionistas e meias pensionistas, cujo ensino e tratamento escusado he mencionar, por já ser bem conhecido.

— João Gostou, abridor de firmas e chapas recentemente chegado a esta provincia, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26, aonde faz qualquer obra pertencente a seu officio, com o maior gosto e brevidade possivel.

ILEGÍVEL

-- Quem precisar de uma ama que cose, engomma e faz todo o mais serviço, para casa de um homem solteiro, dirija-se a rua de Hortas, n. 74.

-- Existe na rua do Nogueira, n. 3, uma senhora que corta e cose capotes de carregação por commodo preço, e com grande desembaraço.

-- Na rua Nova, n. 18, precisa-se de uma mulher forra, que seja boa cozinheira.

-- Existe na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar, uma carta para o Sr. Gustavo Cancio de Paula.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja escrava: na rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar.

-- Joaquim Facundo de Castro Silva segue viagem para o Rio-de-Janeiro.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro, para o porto de embarque, com armação para venda e commodos para morar familia: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Precisa-se de uma pessoa habilitada para ensinar portuguez, latim e francez, distante da praça 50 legoas: a tratar com o professor de primeiras lettras em Jaboatão.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Quem precisar de uma ama para casa estrangeira, ou de outra qualquer, dirija-se a Fóra-de-Portas, largo do Pilar, n. 17.

-- Fr. João Capistrano de Mendonça tem aberto no convento de S.-Antonio desta cidade um curso de philosophia e outro de geographia: as pessoas que o quizerem frequentar, poderão dirigir se ao mencionado convento a qualquer hora.

-- Precisa-se de um escravo que entenda do serviço de campo, assim como dão-se terras em um sitio bastante grande, para 6 ou 8 pessoas que queiram fazer suas casinhas para morarem, cujo sitio tem madeira para se edificar a casa e capim para a coberta, com a condição de botar sentido no mesmo sitio, por ser muito grande, e querendo trabalhar, se dará trabalho todo o anno, e se pagará o que for justo: quem pretender, dirija-se a rua do Cabugá, loja de relojoeiro, n. 3

-- Precisa-se de uma mulher parda ou preta para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Agoas-Verdes, n.º 90.

-- José L. Paredes embarca pora o Rio-de-Janeiro a escrava de nome Beatriz.

-- Quem precisar de um feitor portuguez para um sitio ou outra qualquer occupação, dirija-se a rua Direita, n. 2.

— José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar ha 13 annos, avisa a quem convir que abre a sua aula de latim a 8 do corrente, na rua da Alegria, n. 38.

-- Precisa-se de dous caixeiros para venda, os quaes dêem fiadores as suas conductas, sendo um brasileiro e outro europêo, e que tenham de idade de 12 a 16 annos: na rua do Queimado n. 33, segundo andar.

-- Joaquim Soares Barboza faz sciente ao publico, que, desde o dia 1.º de janeiro, deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel Ferreira Ramos.

-- Fica dissolvida de hoje em diante a caza commercial sôb a firma de

Kalkmann e Rosenmund,

e o socio H. D. Kalkmann encarregado da liquidação do activo e passivo da extincta firma. Recife, 31 de dezembro de 1818. -- H. D. Kalkmaun. -- D. Rosenmund.

-- Continuarei os negocios da minha extincta firma com meu mano Henrique Kalkmann e debaixo da rasão de

Kalkmann Irmãos,

cuja firma encarrega-se de todo o activo e passivo de Kalkmann a Rosenmund. O Sr. Henrique Brunn será interessado na nova firma, e assignará por procuração. Recife, 1 de janeiro de 1849. -- H. D. Lalkmann.

-- Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti, tutor dos menores Affonso e Adolpho, filhos do finado José Mauricio de Oliveira Maciel, faz certo que ainda se não procederam partilhas de bem algum, e que nenhum bem dos que se acham na communhão póde ser vendido senão em hasta publica, e quando assim se não proceda, o annunciante protesta nullificar qualquer das vendas feitas, ou que se façam.

-- O abaixo assignado com padaria no Aterro-da-Boa-Vista, n. 66, tendo de retirar-se para a Europa no primeiro navio que para ahi parta, o qual deve de ser por todo este mez, avisa a quem tem penhores em seu podêr, que os vá resgatar da data deste a quinze dias, do contrario passa a vende-los para seu pagamento.

Manoel Ferreira dos Santos.

— O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Congregação faz sciente aos irmãos da mesma que se devem de reunir em mesa geral, no consistorio da dita igreja, no domingo, 7 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de se proceder á eleição da nova mesa; na certeza de que, sendo 10 horas, se procederá á eleição com os irmãos que presentes se acharem.

--O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que deixou de ser caixeiro do Sr. João Leite de Azevedo desde o dia primeiro do corrente janeiro: bem como agradece ao mesmo Sr. o bom tratamento que lhe deu. — *José Francisco dos Santos e Silva.*

-- Na rua da Cruz, n. 21, precisa-se alugar mensalmente um preto para o serviço de casa.

-- A pessoa que annunciou por este jornal querer comprar um candieiro francez, dirija-se a rua Nova, loja de funileiro, defronte da Conceição dos militares, onde achará á satisfação o que procura por preço commodo.

-- Precisa-se alugar um preto para entregar pão na rua em companhia de um caixeiro, dando-se-lhe o sustento e boa paga, sendo possante e sadio: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Precisa-se, com urgencia, de uma escrava de boa conducta, que cosa e engomme bem, para uma casa distincta; paga-se bem: na rua de Agoas-Verdes, n 46.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que ja tenha alguma pratica de venda: na rua de Hortas, n. 33.

-- Precisa-se de 12 trabalhadores forros, ou captivos, para um trabalho dentro da cidade, que podera durar dous mezes, pagando-se-lhes bom salario: quem se quizer contratar, dirija-se á venda da esquina do caes do Ramos.

FUNDIÇÃO DE FERRO.

Na fabrica de Bowman & M.e Callum, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de taixas para engenhos e moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica continuam-se a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

Bowman & M.e Callum desejam chamar a attenção dos Srs. proprietarios de engenhos as machinas de vapor construidas na sua fabrica, visto serem ellas de um modelo muito forte e seguro, e todas as peças perfeitamente adaptadas umas as outras, por meio de tornos automaticos, machinas de aplainar ferro, e outros apparelhos modernos: além disto, as machinas de sua construcção teem as vantagens seguintes: possuem uma cisterna de ferro, onde a agoa destinada para a caldeira se deposita por meio de uma bomba movida pela machina, e onde se acha aquentada pelo vapor superfluo, antes de ser por meio da segunda bomba de lá introduzida na caldeira, afim de não esfriar a agoa nella existente, pela indroducção d'agoa fria, [como he de costume em machinas inferiores] e assim produzir grande economia de combustivel.

Além da supradita economia de combustivel na producção de vapor, estás machinas possuem uma modificação nova das valvulas por onde o vapor entra e sahe do cylindro, pela qual a mesma quantidade de vapor produz maior effeito do que nas machinas de construcção antiga, augmentando assim de uma maneira, não pequena, a economia do combustivel necessario para manter a machina em movimento.

As ditas machinas possuem tambem um apparelho, pelo qual a quantidade d'agoa introduzida na caldeira se acha regulada automaticamente com a maior certeza pela machina mesma, evitando desta maneira o grande perigo que existe nas machinas, onde por causa da mesquinha economia dos fabricantes, o fornecimento d'agoa para a caldeira ha de ser regulado *por mão de negros.*

Estes esclarecimentos são respeitosamente offerecidos aos Srs. proprietarios de engenhos, que ainda perseveram em o methodo fraco, dispendioso e insatisfactorio, de moer com animaes, afim de satisfaze-los que, no emprego destas machinas, não existe o menor motivo para receio, nem de explosão, nem de quebra, nem de demasiado consumo de combustivel; e Bowman & M.e Callum não teem pequena satisfação em assegurar-lhes que pela pericia dos seus administradores e officiaes, pela perfeição dos seus instrumentos e apparelhos, e pela abundancia e boa qualidade das suas materias primas, se acham habilitados para construirem machinas de vapor de todos os tamanhos e para todos os fins; assim como toda especie de machinismo, com uma perfeição não inferior ás obras das *melhores fabricas* de Inglaterra, e mui superior as geralmente importadas daquelle paiz.

-- Augusto Ferreira Pinto & Irmão, com loja de miudezas na rua da Cadeia do Recife, n. 19, fazem sciente ao respeitavel publico que teem mudado a sua firma commercial para a de Pinto & Irmão.

--Perdeu-se, ou furtaram da algibeira de uma sobre-casaca, hontem á noite, junto ao arco do Bom-Jesus, uma pequena carteira que, além de algumas cedulas miudas, tinha uma lettra de 698$ rs., aceita pelo Sr. Manoel Carneiro Leal, a favor dos Srs. Mesquita & Dutra, e por estes endossada no verso: foi sacada em 30 de dezembro ultimo a cinco mezes. Previne-se ao respeitavel publico que ninguem faça negocio com a referida lettra, pois que tanto o aceitante como os sacadores já estão prevenidos para não pagarem-na senão a pessoa a quem ella pertence. Quem a tiver achado e a quizer restituir leve-a a fabrica de fundição dos Srs. Mesquita & Dutra, na rua do Brum.

-- Precisa-se de uma ama secca para cozinhar o diario de uma casa de homem solteiro, e que subjeite-se ás compras de rua: na rua da Praia, n. 66

--Joaquim José da Costa e Silva faz sciente ao collector das agoas-ardentes que deixou de vender dito genero na sua venda no Aterro-da-Boa-Vista, n. 8, desde o dia primeiro do corrente.

--Antonio José da Costa e Silva faz sciente ao collector das agoas-ardentes que deixou de vender dito genero na sua venda do Aterro-da-Boa-Vista, n. 2, desde o dia primeiro do corrente.

-- Offerece-se um homem do campo para feitor de sitio, o qual sabe tudo que se costuma praticar nesses predios: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Manguinho, sitio do Sr. José Caetano de Medeiros, que dirá quem he o pretendente.

-- Na rua das Cinco-Pontas, n. 112, existem dous pequenos brasileiros, bastantes aptos para caixeiro de qualquer casa de commercio: quem os precisar annuncie, ou dirija-se a mencionada casa.

AULA DE PRIMEIRAS LETTRAS.

O abaixo assignado, tendo determinado dar principio aos trabalhos de sua aula de primeiras lettras e grammatica portugueza no dia 8 do corrente, avisa aos pais de seus alumnos, e em particular aos Srs. pais de familia que quizerem matricular os seus filhos, que o poderão procurar na casa de sua residencia na rua Velha, n. 32. Tambem se ensina meninas a ler e a todas as qualidades de costuras por uma mensalidade mais commoda do que em outra qualquer parte.— *Vicente Ferreira da Cruz.*

Hotel-Commercio.

Rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

Do dia 3 do corrente em diante principiará a haver sorvetes, todos os dias das 6 horas da tarde ás 10 da noite, tendo quatro salas decentemente mobiliadas, sendo duas para homens e duas para senhoras

-- O Sr. João da Silva Braga queira ter a bondade de ir a rua do Crespo, n 9, que se lhe deseja fallar.

-- José Maria de Souza, morador no engenho Limoeiro, na freguezia de N. S. da Escada, declara ás autoridades policiaes, e a quem mais interessar possa este annuncio, que, tendo em companhia de sua familia trazido daquelle engenho uma cabrinha forra, de nome Cordolina, filha de Alexrande de tal, daquella mesma freguezia, na qualidade de criada, por assentimento de seu pai, em consequencia de ser de menor idade, acontece que a dita cabrinha no dia 31 de dezembro ultimo fugio da casa do sogro do annunciante, nas Cinco-Pontas, n. 62, onde o mesmo acha-se aboletado, levando comsigo, não só toda a sua roupa, como mais outras da familia do annunciante. Ha sérias presumpções de que ella fôra seduzida: no entanto o annunciante pelo presente protesta contra qualquer pessoa que a tenha em seu podêr, se immediatamente a não vier entregar, e da mesma sorte protesta pelo roubo feito pela dita cabrinha: e assim roga as autoridades policiaes toda pesquiza, a bem de a captura-la, tanto mais porque a dita cabrinha com facilidade póde ser vendida como escrava por alguma pessoa má, attenta a sua côr, e ainda mais a sua pouca idade e inexperiencia. Seus signaes são: alta, secca do corpo, rosto redondo, ar alegre, cabello carapinhado como de preto; representa de 12 a 15 annos. O annunciante faz em tempo a presente declaração para de si affastar qualquer futura responsabilidade.

-- Perdeu-se, ou furtaram da algibeira da sobrecasaca de um moço, na ante-vespera de festa, um par de brincos de ouro matizado, com folhas fingindo tres rosas de ouro esverdeado, com quasi tres pollegadas de comprido: quem os tiver achado, ou tiver tomado de alguem que os andasse vendendo, leve-os a rua do Encantamento, armazem de molhados, por baixo do reverendo vigario do Recife, que será recompensado.

-- Aluga-se uma grande propriedade na povoação do Monteiro, que foi do fallecido Francisco da Silva: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 55.

Deposito de rapé andarahy e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andarahy e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como sempre se achará no mesmo deposito o melhor chá nacional brasileiro, em caixinhas de 5, 8 e 16 libras, por preço commodo. O rapé vende-se a retalho nas seguintes casas: rua da Cruz, n. 62; rua da Cadeia do Recife, n. 17; rua do Encantamento, n. 4; rua do Vigario, n 14; rua da Cacimba, n. 2; rua do Cordoniz, n. 11; rua do Collegio, n. 9; praça da Independencia, ns. 4 e 39; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33; rua do Livramento, ns. 4, 5 e 38; rua da Penha, venda da esquina, por baixo do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo; rua Direita, ns 6, 16, 53 e 141; rua das Cinco-Pontas, n. 50; pateo do Carmo, n. 2; rua larga do Rozario, ns 29 e 35; rua do Cabugá, n. 7; rua Nova, n. 50; Aterro-da-Bôa-Vista, ns. 2, 46 e 56.

— O botiquim da Esperança precisa de um menino de 10 a 12 annos para caixeiro, e de um preto ou moleque diligente para serventia da casa.

-- Perdeu-se uma porção de vales de charutos, rapé e de semente, da fabrica de Francisco José da Costa Campello, assignados por diversas pessoas: roga-se aos assignatarios de os pagarem sómente ao fabricante, ou a seu filho Vicente Licinio da Costa Campello; pois breve se dará uma nota dos extraviados.

-- Os Srs. socios da sociedade Harmonico-Theatral que quizerem ser assignantes das primeiras dez representações que a companhia franceza pretende dar no theatro d'Apollo, sôb a direcção de Mr. Dupré, acharão no salão do mesmo theatro as competentes listas para platea, e para primeira e segunda galeria, em que poderão subscrever seus nomes.

— Continúa no mesmo gyro o botiquim da Esperança na casa n 126 da rua da Senzalla-Velha, confronte a travessa do Campello, no bairro do Recife, no qual acharão os freguezes comidas e bebidas de diversas qualidades, assim como apromptam-se para fóra quaesquer comidas de todas as qualidades, com o maior asseio e perfeição: tudo por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Moéda, n. 11.

Sementes de flores as mais bellas da Europa.

He chegado á rua larga do Rozario, n. 24, o mais bello sortimento de sementes de flores das bellas damas, como sejam: cravos e cravinas, rainuculos de diversas côres, borboletas de Hollanda, goivos de côres singelos e dobrados, jacintas, topes de damas, junquilhos, secias dobradas, assim como a verdadeira semente de côve-flor. Os amadores da natureza encontrarão ahi com que, em pouco tempo, possam tornar a admiração da Europa no Brasil.

— No escriptorio de José de Almeida Barreto Basto, rua da Cruz, n. 63, assigna-se para a impressão da seguinte obra:

Commentarios do Conde de Tracy, sobre o espirito das leis, de Montesquieu, e memorias sobre os meios de fundar a moral de um povo. Subscreve-se por 4,000 rs. pagos no acto da entrega da obra.

-- Desappareceu, no dia 4 do corrente, da casa de Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 4, um cachorrinho de raça ingleza, com os signaes seguintes: pequeno, todo preto, e orelhas grandes: quem o achar e levar a casa acima, será bem recompensado.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Ao respeitavel publico.

O proprietario do armazem de vinho da rua da Madre-de-Deos n. 36, declara que este estabelecimento não tem outro armazem filial, como alguem ha que o inculca; e para conhecimento do publico, faz o presente annuncio.

Loteria do theatro publico.

O thesoureiro desta loteria, impossibilitado ainda de podêr marcar o dia para o andamento das respectivas rodas, por isso que a venda dos bilhetes tem sido fraca, e sem nenhum adiantamento, julgo dever declarar ao respeitavel publico, que, logo que a mesma venda se adiante mais alguma cousa, será então designado o dia definitivo para o andamento das rodas; e para que isto se verifique com brevidade roga aos amadores deste jogo, que se apressem a comprar os bilhetes que existem em ser.

Aluga-se, para o tempo da festa, ou vende-se um pequeno sitio na Capunga, com casa de pedra e cal, concertada e pintada de novo, com cacimba de boa agoa de beber, bastantes arvoredos de fructo, e tudo cercado de limão: quem o pretender, dirija-se a casa do Sr. José Antonio de Lima, morador no mesmo lugar.

30,000 rs. de gratificação

a quem touxer a escrava crioula, de nome Catharina, com uma filha cabrinha de 3 annos, cujos signaes acham-se neste *Diario* nos ns. 240 a 250: a escrava foi seduzida por o pai da cabrinha, o qual he pescador, ou pombeiro, e mora em uma destas praias, até Pao-Amarello.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 16, Pommateau, cutileiro e armeiro.

Acaba-se de receber, pelo ultimo navio chegado da França, um sortimento de cutilaria fina, bem como: tesouras grandes para alfaiate; ditas para costura de senhora, molde rico e do ultimo gosto; ditas de jardim para cortar flores; ferros de varios moldes para o asseio das unhas; canivetes de mola; ditos para aparar pennas; estojos de viagem para homem; espingardas; brides; cabeçadas; chicotes para carros; fundas; navalhas para barba, etc: tudo de superior qualidade.

Sorvete.

Na rua do Rangel, defronte do becco do Trem, está prompta uma saia para receber aquellas familias que gostam de tomar o bão sorvete das fructas do tempo presente tendo mesas para homens, separadas das senhoras; terá tambem senhoras para servir: principiará, domingo, 31 do corrente, de seis horas em diante.

Compras.

--Compra-se o livro Flor-Santorum, em bom uso: na rua da Gloria, n. 87, segundo andar, ou annuncie.

— Compra-se uma marqueza de condurú ou amarello; ainda que seja usada, comtanto que a palhinha esteja em bom estado: annuncie.

Vendas.

Folhinhas para escriptorio.

Vendem-se folhinhas para escriptorio, encartonadas em papelão, a 320 rs. cada uma. Estas folhinhas mostram a primeira vista os dias santos de guarda, os dispensados, os feriados na justiça e nos tribunaes, sem recorrer-se a tabella dos feriados, e apenas tomam um expaço de um palmo: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

COBRE.

Vende-se cobre para forro e caldeireiro: na rua da Cruz do Recife, n. 17.

-- Vendem-se 4 bonitas escravas, sendo duas perfeitas engommadeiras, cozinheiras e costureiras, muito moças e sem vicios; duas ditas boas para todo o serviço; 6 bonitos moleques de 12 a 20 annos, sem vicios nem molestias; um mulatinho de 14 annos, optimo para pagem; 3 pretos bons para todo o serviço, sendo um delles bom carreiro; um dito de meia idade, bom pescador e canoeiro, por preço commodo; na rua do Vigario, n. 24.

— Vendem-se saccas com arroz de vapor, de superior qualidade, a 2$200 rs. a arroba, e ditas do mais ordinario, a 1$ rs.: no armazem do fallecido Braguez.

-- Acaba de chegar pela barca franceza *Jules* muito superior vinho de Bordeaux, tanto em quartolas, como engarrafado, em caixas de 1 duzia, assim como tambem sardinhas em latas de 1/4 e 1/2, azeite doce em caixas de uma duzia de garrafas, excellente vinho de Borgonha em cestas de 1 duzia, ago'ardente de França, Champanha en garrafas, e meias ditas da verdadeira marca *Cometa*; o que tudo se vende por preços rasoaveis, em caza de Frederico Rebilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

— Vendem-se 25 pias de filtrar agoa, todas juntas ou a retalho: na serraria do Cardeal, Praia de Santa-Rita, n. 15.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

RUA DO CRESPO, N. 5.

Nov s riscados indianna, a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, vendem-se os novos riscados indianos, de quatro palmos de largura, côres fixas e padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. o covado.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Hoje, 3 do corrente, estará a venda no largo da cadeia uma vacca prenhe, proxima a parir, a qual se vende pelo dono não ter onde a tenha.

Lonas inglezas.

Vendem-se peças de lona ingleza, de bôa qualidade, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

FOLHINHAS PARA 1849.

FOLHINHA DE PORTA, — a 160 rs.

Dita de ALGIBEIRA, contendo, além do kalendario, uma collecção de segredos e remedios para uso domestico, — a 320 rs.

Dita a que se reunio o ALMANAK *administrativo, mercantil e industrial* da provincia: este almanak está accrescentado com todos os estabelecimentos de porta aberta, — a 320 rs.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; no Aterro-da-Bôa-Vista, botica do Senhor Moreira; e em Olinda, botica do Senhor Rapozo, rua do Amparo.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Sapatos para Senhoras.

Na praça do Corpo-Santo, n. 6, se diz quem tem para vender sapatos de Senhora, de couro de lustro, courinho de duraque, e alguma obra de homem poucas, por grosso e meudo chegado á 8 dias; obra superior em qualidade, e ultima moda.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

-- Vende-se algodão da terra de superior qualidade: na rua do Queimado, n. 20.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

-- A bordo do patacho *Alagoense*, ancorado em frente do trapiche do algodão, vende-se farinha de mandioca de boa qualidade.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se esta vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

— Vende-se gelo, na rua da Senzalla-Velha n. 112, a 4,000 rs. de uma arroba para cima, e a meia pataca por libra. O deposito só estará aberto ás 11 horas e meia da manhãa e depois das 2 horas da tarde.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

— Continúa-se a vender, na rua da Cruz, n. 60, caixas com cera de Lisbôa, sortimento á vontade do comprador.

Madeira de pinho.

Vende-se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um lindo molecote, de 17 a 18 annos de idade, que sabe cozinhar: na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

A 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Na loja de Guimarães & Companhia, rua do Crespo, n. 5, vendem-se peças de algodãozinho de boa qualidade, com um pequeno toque de avaria, pelo barato preço de 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Taboado de pinho da Succia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se poder envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

-- Vendem-se 226 meios de sola: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 3, defronte da ribeira do peixe.

MAÇÃAS.

Quartos de barriquinhas com excellentes maçãas, vin-

das no gelo e desembarcadas hoje, estão fresquinhas, proprias para presentes: na rua da Senzalla-Velha, deposito de gelo, ou na rua do Vigario, armazem n. 11, do Cunha.

— Vende-se o optimo e excellente bacalhão de Lisbôa, acaba de chegar por amostra, pela barca *Tejo*; he tão superior que só quem comprar e provar conhecerá da sua bondade; basta ser demolhado por seis horas, e depois deitando-se-lhe agoa a ferver em vasilha propria, onde fique abafado por uma a duas horas, torna-se tão cozinhado, alvo, perfeito e tão saboroso como o mais estimado peixe fresco, e he sobremaneira barato, porque apenas se vende a rasão de 11,500 rs. por barrica, contendo quintal cada uma: aquellas pessoas que sabem apreciar o que he verdadeiramente bom (não se encarece o genero, vindo tão somente para experiencia), dirijam-se ao armazem do Sr. Bacellar, defronte da escadinha da alfandega, ou ao corretor Oliveira.

— Vende-se uma escrava moça, com algumas habilidades: na rua Direita, n. 20, primeiro andar.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se um molecote de 20 annos, de boa figura: na rua Nova, n. 46.

-- Vendem-se espadas com bainha de aço, muito em conta; na rua Nova, n. 16.

-- Vende-se um moleque de nação, de 18 annos, de bonita figura; na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 32.

— Vende-se, por preço commodo, para se fechar contas, bom fumo em folha para fazer charutos, em fardinhos pequenos: no armazem de Joaquim Felix da Rosa, na rua da Madre-de-Deos.

--- Vendem-se 3 escravos de bonitas figuras, tendo um delles principios de alfaiate, por preço commodo: na rua de Trapiche, n. 34.

— Vende-se muito boa macella em caixas, chegada pelo ultimo navio do Porto: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- Vende-se uma escrava optima quitandeira, por preço commodo: na rua de S.-Rita-Nova, n. 16.

-- Vende-se um cavallo com bons andares: na cocheira da rua da Florentina.

Milho.

Vendem-se saccas com milho, a 3,500 rs.: no pateo do Terço, venda n. 139.

Queijos de Minas:

vendem-se na rua da Cruz, armazem n. 13.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa.

-- Vendem-se duas escravas, de 15 annos cada uma, proprias para todo o serviço; um moleque, de 12 annos; uma mulatinha, de 7 annos: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fórça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fórmas de ferro: tudo por preço commodo.

— Vende-se sal de Lisbôa a bordo do patacho portuguez *D.-Anna*: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes vendem-se saccas com café de escolha de primeira qualidade, a 1,700 rs a arroba; barricas com bacalhão de escama, a 9,000 rs; ditas com farelos, a 4,000 rs.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n 17.

— Manoel da Silva Santos vende superior farinha de trigo franceza denominada *Baron*.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem do J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Cal de Lisbôa.

Vende-se muito nova e superior cal virgem de pedra, desembarcada ha poucos dias, e em barris pequenos de quatro arrobas e meia: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, e em caixas pequenas, muito bem sortidas, por ser de 3 até 16 em libra; e tambem ha velas de uma e de meia libra, brandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

—Vende-se uma porca de raça bahe, muito gorda e bonita: na rua da Florentina, n. 16.

-- Vende-se uma porção de casaes de pombos muito bons batedores, grandes e de boa raça, por preço muito commodo: na rua da Florentina, n. 16.

Sorvete.

No Passeio-Publico, n. 23, a 200 rs. o copo bem medido e com muito asseio, todos os dias, de seis horas em diante.

-- Vende-se um bonito cavallo gordo, optimo para viagem, por ser muito passeiro e manteudo: na rua dos Quarteis, n. 10, ou na cocheira do Snr. João da Cunha Reis.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, o primeiro volume dos Sete Peccados Mortaes, por Eugenio Sue, traduzido em portuguez, por 1 600 rs.; o Mendigo negro de Paulo Feval, traduzido em portuguez por A. Rego, 1 v., por 1,000 rs.; as poesias de João de Lemos Seixas Castello-Branco; Amor e Melancolia, por Castilho; o primeiro, segundo e terceiro volumes da Lizia Poetica.

— Vende-se, na rua do Trapiche, n. 44, um preto crioulo, bom vaqueiro, e que entende perfeitamente de agricultura; 2 pretas, uma de 16 annos, e a outra de 24 a 25; de todos estes escravos se afiança a conducta e perfeito estado de saúde.

Calçado para homem.

Vendem-se sapatões de lustro, muito boa fazenda; ditos de duraque com ponteira de lustro, chegados ultimamente, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

A 1$280 rs. o par.

Vendem-se sapatos de cordovão para senhora, a quatro patacas o par: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

-- Vendem-se 4 escravos para todo o serviço; 2 pardos moços, sendo um delles mestre de assucar; 4 negrinhas de nação, de 16 annos: 8 escravos de bonitas figuras: na rua Direita, 3

— Vende-se, na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, linha em caixinhas de oito novelos sortida, a 80 rs. a caixinha; frascos de verniz para lustro de toda a qualidade de couro, e para correiame, a 320 rs. cada frasco.

— Vende-se a venda da travessa dos Remedios, na Passagem-da-Magdalena, com poucos fundos, e que he muito afreguezada: a tratar na mesma venda.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 26, vendem-se os seguintes objectos para liquidação de contas: sola, couros miudos, chapéos de palha, esteiras, cera de carnaúba, saccas com farinha, e outros objectos.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Chá nacional de S.-Paulo.

Vende-se o muito superior chá de S.-Paulo, em caixas de 1, 2, 6 e 13 libras: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

Escravos Fugidos

--Fugio, no dia 3 do passado, um escravo, de nome Manoel, de altura regular, cheio do corpo, tem bastante marcas de bexigas; levou calças de riscado velhas e camisa de algodãozinho: quem o pegar leve-no a seu senhor, Miguel José Barboza Guimarães, na rua do Crespo, n. 5, que será gratificado.

—Fugio, no dia 18 de outubro, do engenho S.-João, no Cabo, Marcolino, pardo trigueiro, de 19 annos, estatura regular, cara redonda, olhos pequenos, dentes limados; levou duas calças, uma de brim pardo e outra de riscado azul; quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; reresenta ter 30 a 35 annos; tem um signal na face esquerda, falla muito descançada; levou calças e camisa de algodão azul, chapéo de palha pintado de branco, o balde de trazer rações e 7,000 rs. em cedulas; falla hespanhol: quem o pegar leve-no a rua da Moéda, n. 7, que será bem recompensado.

-- Desappareceu da casa do coronel Bento José Lemenha Lins, na rua do Seve, na noite de 31 de dezembro, das 8 para as 9 hoaas, uma preta de nome Antonia do Rozario; levou vestido preto com pintas brancas; tem 18 a 19 annos, de altura regular, dentes alvos, sadia, muito ladina; servio de mucama; levou tambem uma pequena trouxa com roupa. Quem della der noticia, ou a levar a dita casa, será generosamente gratificado.

-- Fugio, no dia 20 de novembro proximo passado, as 7 horas da manhãa, uma preta de nome Filippa, crioula, de 38 annos; foi escrava do Sr. brigadeiro Aleixo, possuindo o mesmo Sr. um filho que essa escrava tinha; he de boa estatura, cheia do corpo, côr afulada, com o semblante carrancudo; tem as costas marcadas; levou vestido de chita verde com quadros azues. Esta preta já foi escrava do finado coronel Brederode e de Pinho Borges, por isso he bem conhecida; consta que ella vai algumas noites pedir aos pretos do finado coronel agasalho, e suppõe-se que ella anda pelo bairro do Recife, e que muitas vezes vai dormir em Fóra-de-Portas, em casa de uma preta forra que diz ser sua madrinha; tambem consta que as vezes anda pedindo roupa para lavar de ganho, e vai lavar no Monteiro, e segundo consta, dizem que tem para as bandas do Cordeiro um irmão forro, onde dorme muitas vezes; foi comprada em dias do mez de outubro proximo passado, ao Sr. José da Silva Monteiro, vendedor de escravos, morador na rua do Fogo, o qual declarou no papel de venda a ter comprado ao Snr. José Antonio Bastos, morador na rua da Cadeia-Velha. Quem a pegar leve-a a rua da Aurora, sobrado n. 52, que será generosamente recompensado.

-- Continúa a estar fugido o escravo pardo, de nome José, comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Francisco Miguel de Siqueira, morador na comarca de Pajaú; cujo escravo he bem moço, alto, reforçido do corpo; tem uma cicatriz em uma das maçãas do rosto em procura do canto do olho, proveniente de um couce de cavallo, e um calombo de um lado do pescoço, que as vezes se deixa ver. Roga-se ao mesmo Sr. Francisco Miguel de Siqueira, ou a qualquer outra pessoa que do dito escravo tiver noticia o favor de promover a sua prisão e remessa para o engenho Covas, que se dara aos conductores 50,000 rs. de gratificação.

-- Ausentou-se da casa de José Rodrigues Pereira um cabrinha, que representa 14 annos, de nome Benedicto, natural do Rio-Grande-do-Norte; tem alguns dentes podres na frente, e acabou ha poucas samanas de ter bexigas, das quaes tem as marcas no rosto e pelo corpo; he baixo e muito ladino: quem o pegar leve-o a referida casa, ou a Victorino de Castro Moura, na rua da Cadeia, n. 20. Ha noticia que o dito cabrinha anda por aqui perto do Recife.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849